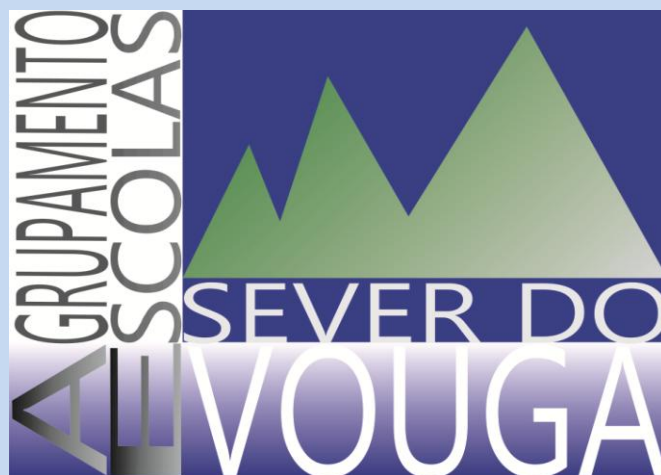


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SEVER DO VOUGA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR



RELATÓRIO de AVALIAÇÃO

2.º PERÍODO

ANO LETIVO 2015/2016

ÍNDICE

Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
1 – POPULAÇÃO ESCOLAR PERTENCENTE À EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4
2 – METODOLOGIA.....	4
3 - GRÁFICOS REFERENTES AO 2.º PERÍODO.....	5
3.1 - Gráfico referente ao registo de cada área curricular.....	6
3.2 -Gráfico referente a cada item de avaliação – NA/EA/A.....	6
3.3 -Gráfico referente a todas as áreas e itens de avaliação por comparação entre 1º e 2º período	8
3.4 – Tabela com dados das crianças/por EEPE/por idades/por áreas curriculares.....	10
4 - ANÁLISE REFLEXIVA DOS RESULTADOS REFERENTES AO 2º PERÍODO.	11
5 - DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO SUCESSO	12
CONSIDERAÇÃO FINAL	15

INTRODUÇÃO

No primeiro relatório efetuado definimos como objetivo uma primeira análise e reflexão dos resultados da aplicação das listas de verificação das aprendizagens das crianças de 3, 4 e 5 anos de idade, pertencentes aos nove Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (EEPE) deste Agrupamento de Escolas (AE) e correspondentes a 10 grupos da EPE (Educação Pré-Escolar), elaboradas com base nas áreas de conteúdo indicadas nas metas para este nível de educação. Agora, neste 2º período, vamos manter o objetivo anteriormente definido acrescentando-lhe valor ao podermos comparar os dois períodos entre si e, a evolução que se pretende ascendente, do desenvolvimento e competências das crianças que frequentam a EPE no nosso AE.

Este documento foi elaborado, uma vez mais, tendo em conta:

- a informação recolhida em reunião de avaliação do departamento da EPE, realizada no dia 22 de março de 2016;
- o tratamento de dados das listas de verificação do 2º período, facultadas pelas educadoras de infância das dez salas dos EEPE;
- O estudo comparado dos dois primeiros períodos letivos do ano de 2015/16.

No final, após a análise efetuada, pretende-se que da avaliação tratada, resulte a implementação de estratégias funcionais para desenvolver as áreas que estejam com menor valor de item, ou seja, as que se apresentam maioritariamente NA (não atingido) e, ou, EA (em aquisição). Só assim, se justifica a dinâmica de uma avaliação consistente e intrínseca ao Plano de Grupo que cada educador constrói e reformula.

1 – POPULAÇÃO ESCOLAR PERTENCENTE À EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A população pertencente à educação pré-escolar mantém-se concentrada em **9 EEPE distribuída por 10 grupos turma**, todos eles de formação heterogénea (**3, 4 e 5 anos de idade**).

O número de crianças avaliadas na educação pré-escolar neste **2.º período** foi de **156 crianças**, no entanto, estão inscritas na EPE **160 crianças**, uma não foi avaliada por motivo de ausência prolongada devido a doença e as outras 3 por não atingirem número de presenças suficientes para avaliação. Do total de crianças **54 são de 3 anos, 52 de 4 anos e 54 de 5 anos**. Comparativamente ao período letivo anterior houve ligeiras flutuações. Temos atualmente uma criança a mais, no entanto, alguns grupos diminuíram e outros aumentaram ligeiramente, alteração decorrente de mudança de residência dos agregados familiares para fora do concelho e, ou, outras que embora dentro do concelho levaram a mudança para outros EEPE.

2 – METODOLOGIA

As educadoras de infância de todos os EEPE, tal como no período passado, recolheram os dados do desenvolvimento das competências das crianças continuando a preencher o instrumento designado, neste AE, por “Listas de verificação”. Dada a especificidade destas faixas etárias, bem como da avaliação prevista, as crianças não realizam novamente a “avaliação de diagnóstico” pois, tal acontece no primeiro período essencialmente com vista à definição de tipologia de grupo que o educador precisa de definir para a consistência do seu Plano de Grupo. No 3º período será então realizado um trabalho de verificação pontual dos dados menos consistentes/NA que as crianças revelaram na referida “avaliação de diagnóstico” conforme plano de estratégia definido na avaliação interna do AE. Todas as educadoras facultaram os dados das crianças e foi efetuada a sistematização de dados e respetiva análise que de seguida se apresenta.

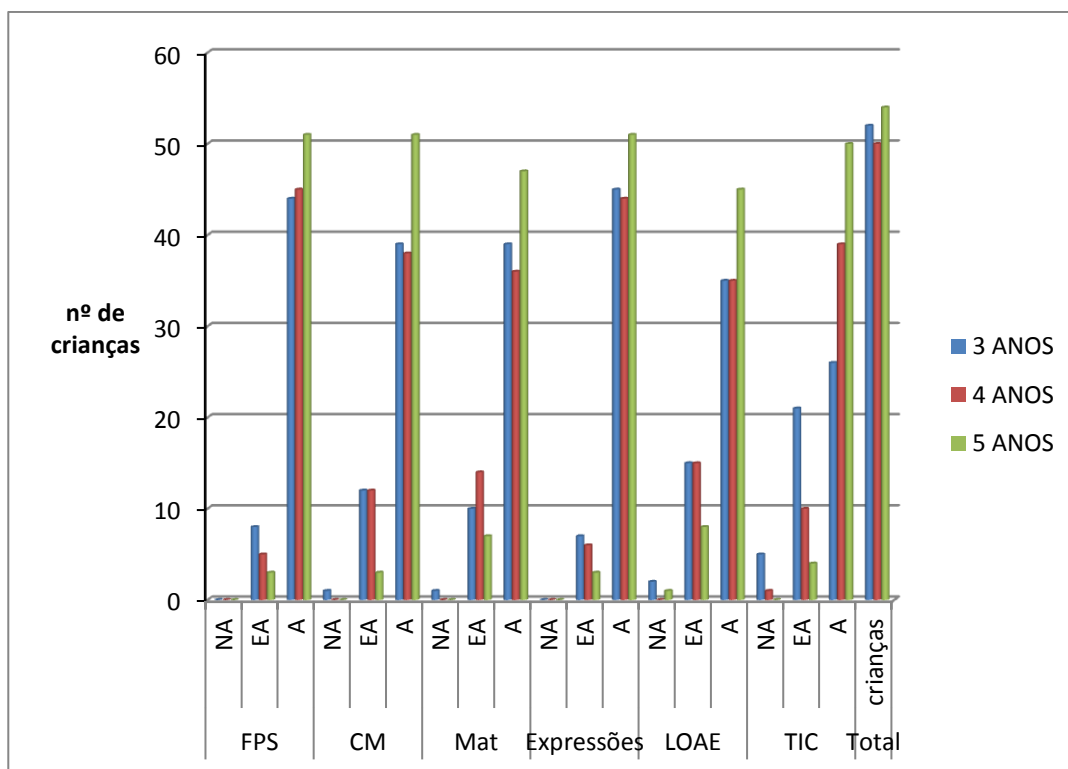
2.º Período

ESTABELECI- MENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR (EEPE)	População escolar avaliada 1º Período	Nº de crianças por grupo	População escolar avaliada 2º Período	Crianças abrangidas pelo DLnº3/2008		Inter- venção Precoce na Infância		Outros apoios (TF/ TO/Fisio/ Psicologia)	
				1ºP	2ºP	1º P	2ºP	1º P	2ºP
CEDRIM	15	14	14						
DORNELAS	8	10	8			2	2		
PARADELA	6	7	7						
PESSEGUEIRO	23	24	24	1	1	1	2		2
ROCAS	12	10	10						
SENHORINHA	16	16	15						
SEVER DO VOUGA	23	23	23						
	21	21	21				1		
SILVA ESCURA	20	21	20				1		
TALHADAS	15	14	14	1	1		1		
TOTAL	159	160	156 ⁱ	2	2	3	7		2

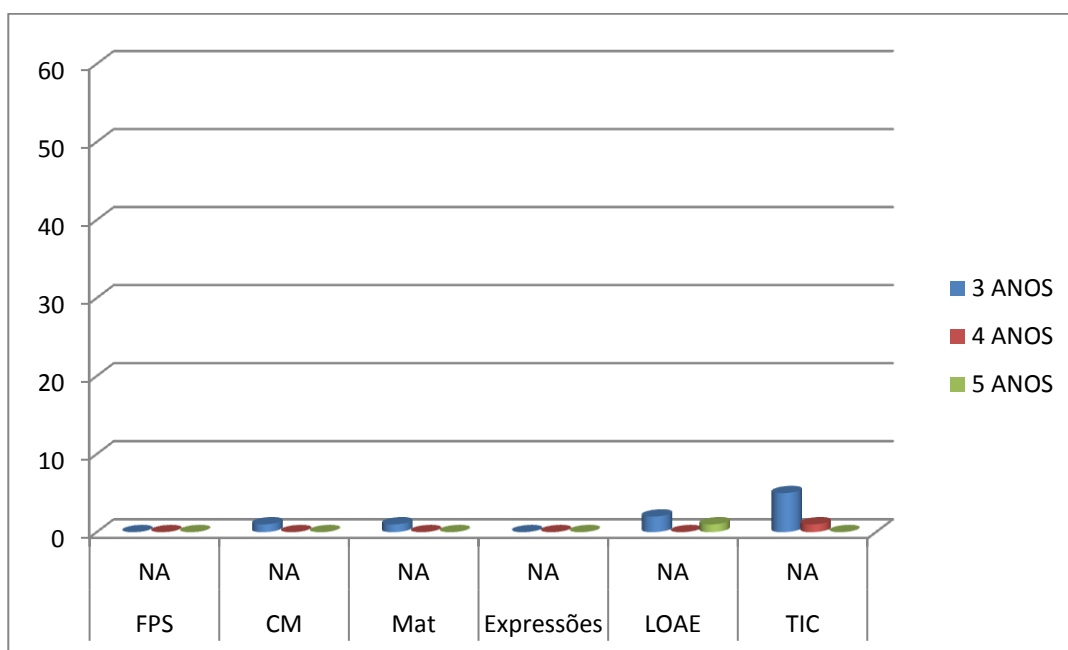
3 - GRÁFICOS REFERENTES AO 2.º PERÍODO

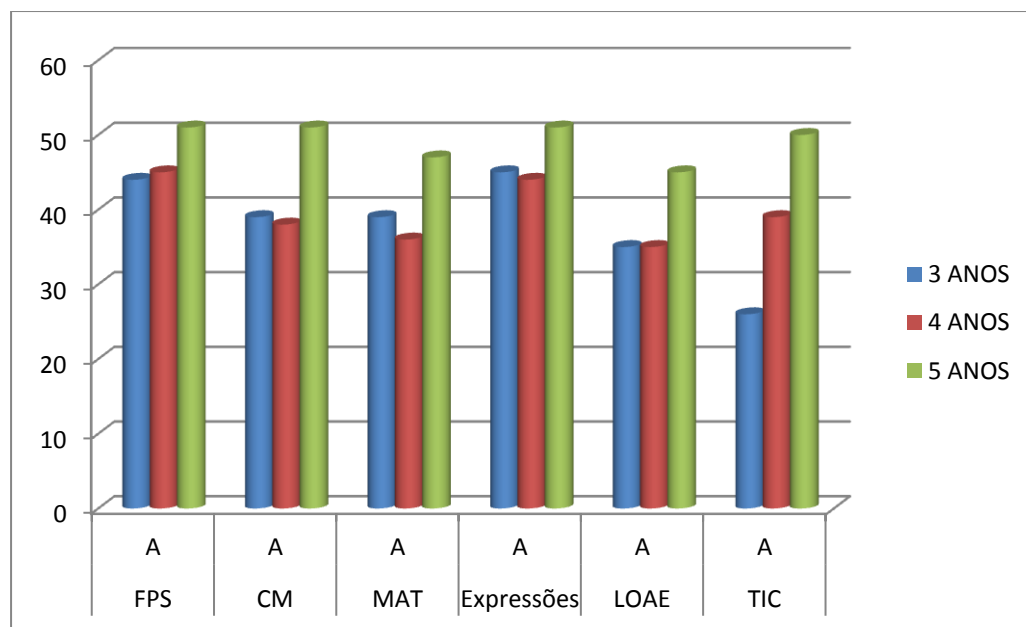
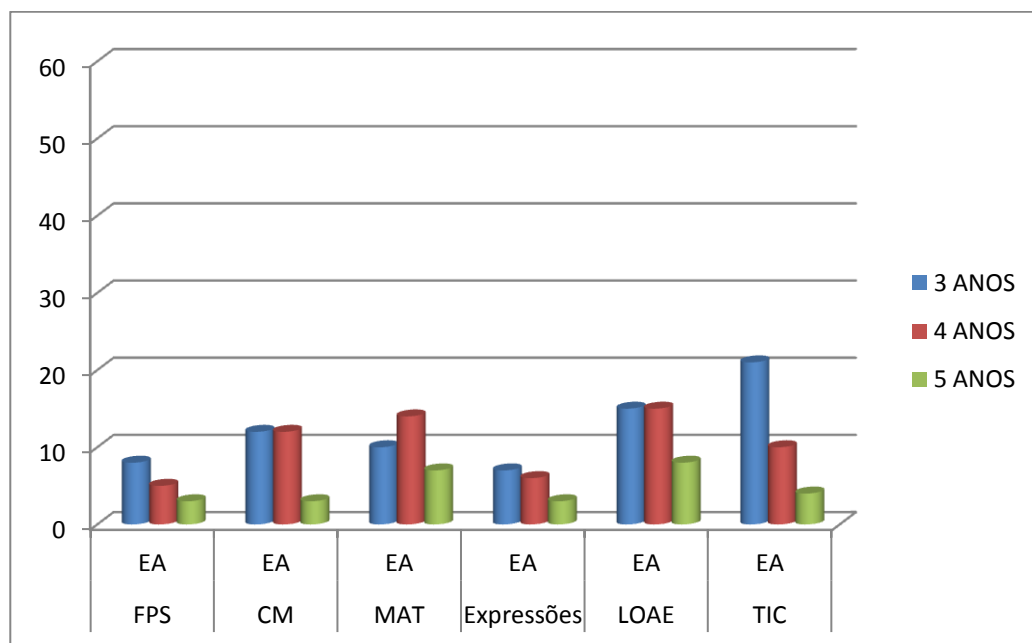
À semelhança do 1º período letivo, também neste 2º período, foram elaborados gráficos que permitiram analisar e avaliar as **6 áreas curriculares** indicadas nas metas de aprendizagem: formação pessoal e social (FPS), conhecimento do mundo (CM), matemática (MAT), expressão e comunicação (EXPRESSÕES), linguagem oral e abordagem à escrita (LOAE) e tecnologias de informação e comunicação (TIC). **Cada área tem 3 itens de avaliação: “não adquirido” (NA), “em aquisição” (EA) e o “adquirido” (A).**

3.1 - Gráfico referente ao registo de cada área curricular

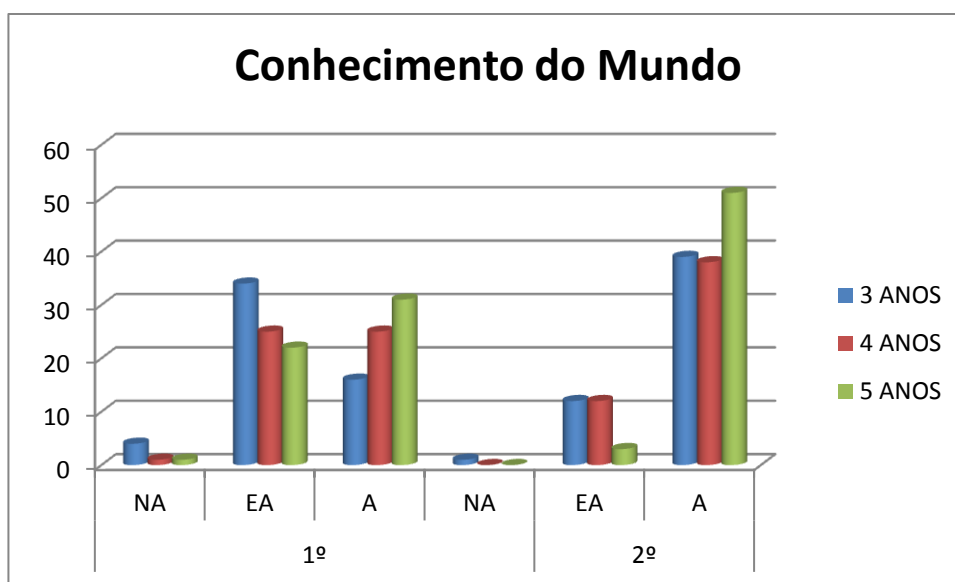
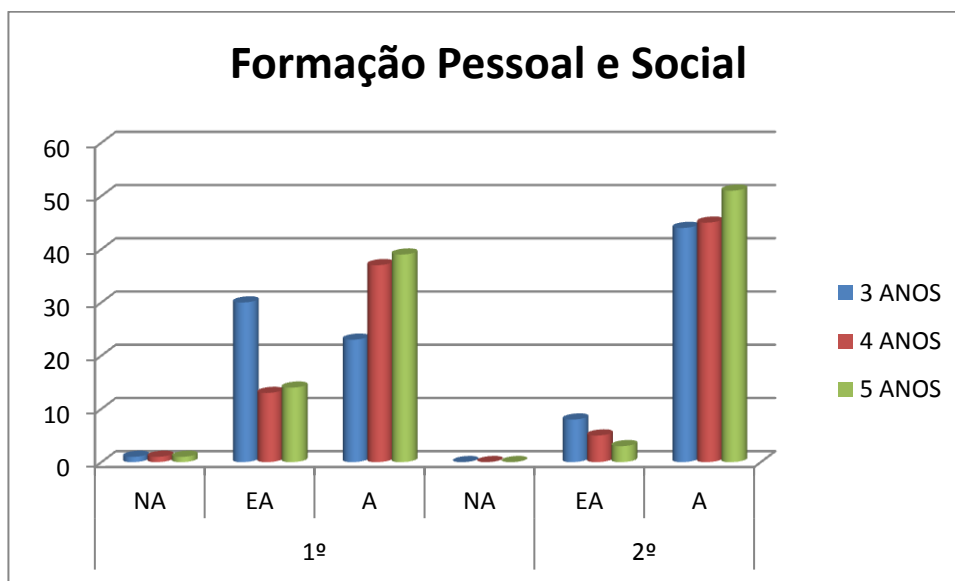


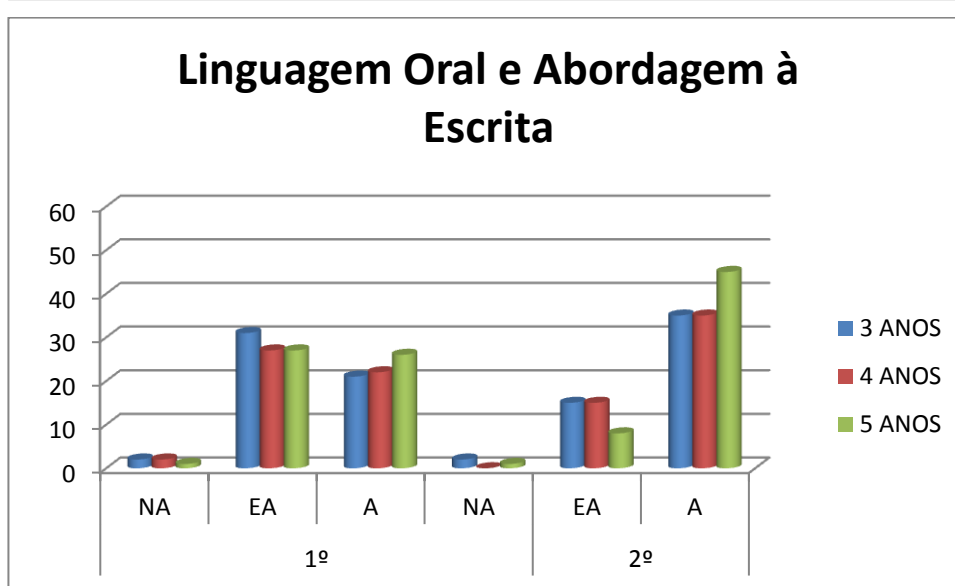
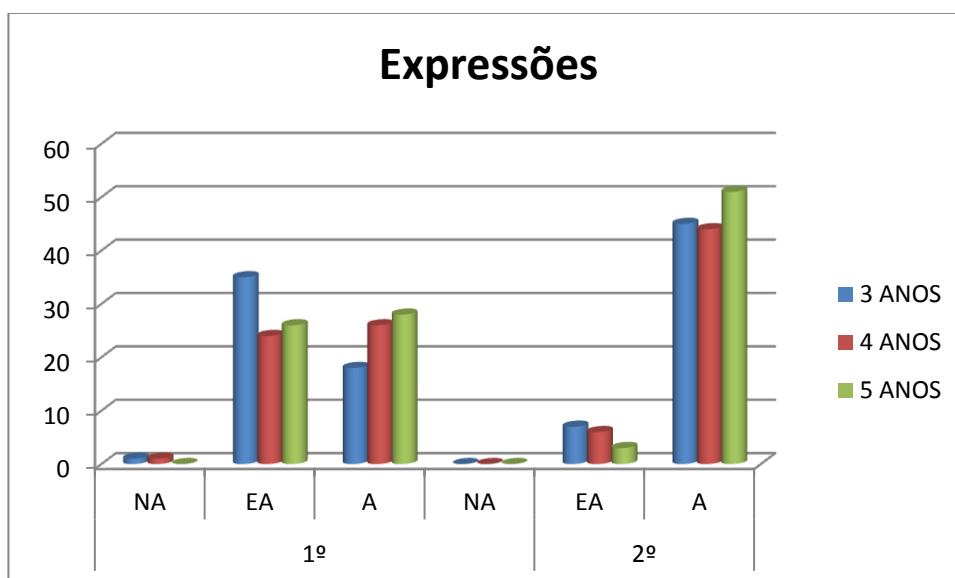
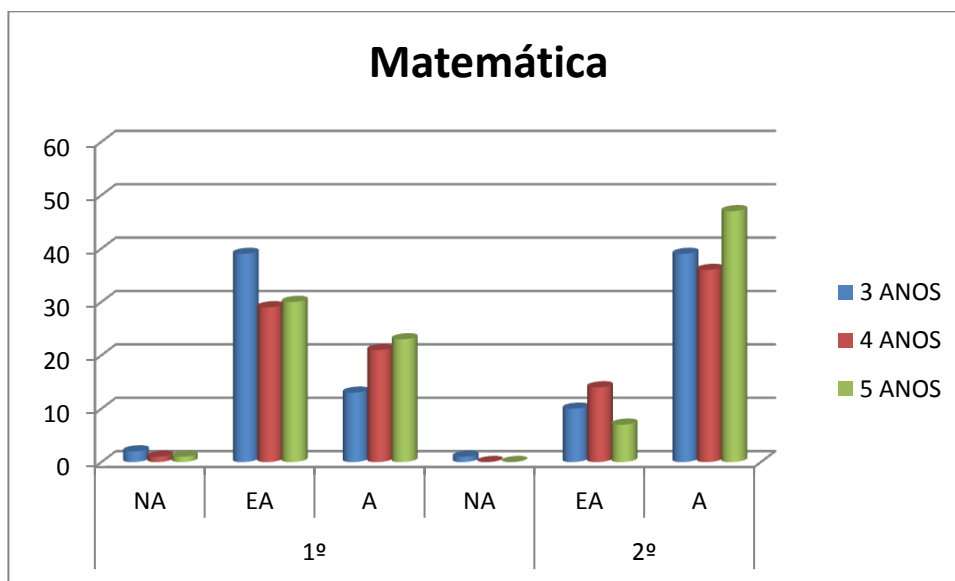
3.2 -Gráfico referente a cada item de avaliação – NA/EA/A

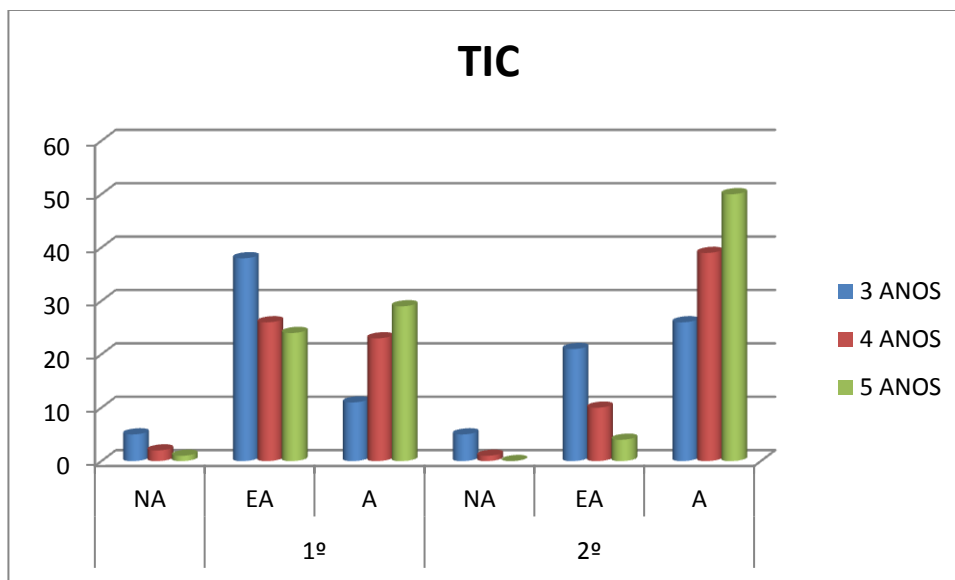




3.3 -Gráfico referente a todas as áreas e itens de avaliação por comparação entre 1º e 2º período



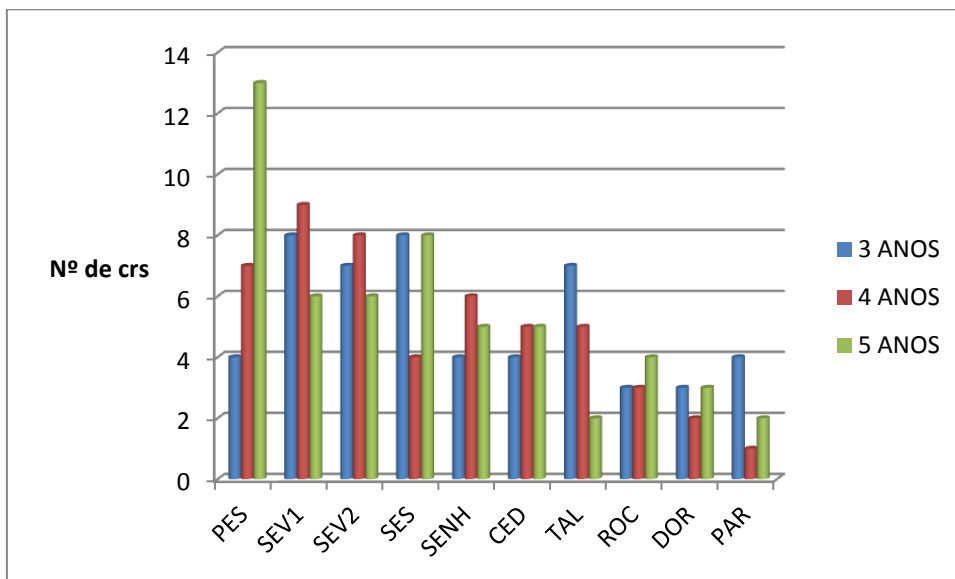




3.4 – Tabela com dados das crianças/por EEPE/por idades/por áreas curriculares

	EPE										
	PES	SEV1	SEV2	SES	SENH	CED	TAL	ROC	DOR	PAR	
3 ANOS	4	8	7	8	4	4	7	3	3	4	52
4 ANOS	7	9	8	4	6	5	5	3	2	1	50
5 ANOS	13	6	6	8	5	5	2	4	3	2	54
TOTAL	24	23	21	20	15	14	14	10	8	7	156

2.º Período



	FPS			CM			Mat			Expressões			LOAE			TIC			Total
	NA	EA	A	NA	EA	A	NA	EA	A	NA	EA	A	NA	EA	A	NA	EA	A	crianças
3 ANOS	0	8	44	1	12	39	1	10	39	0	7	45	2	15	35	5	21	26	52
4 ANOS	0	5	45	0	12	38	0	14	36	0	6	44	0	15	35	1	10	39	50
5 ANOS	0	3	51	0	3	51	0	7	47	0	3	51	1	8	45	0	4	50	54
TOTAL	0	16	140	1	27	128	1	31	122	0	16	140	3	38	115	6	35	115	156
	0%	10%	90%	1%	17%	82%	1%	20%	78%	0%	10%	90%	2%	24%	74%	4%	22%	74%	

Legenda: FPS – Formação Pessoal e Social/CM – Conhecimento do Mundo/Mat – Matemática/ LOAE – Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

4 - ANÁLISE REFLEXIVA DOS RESULTADOS REFERENTES AO 2º PERÍODO.

Da análise realizada aos gráficos e tabelas deste 2º período letivo concluímos que o item que se encontrava em evidência em todas as áreas curriculares no 1º período era o item “em aquisição” (EA) ultrapassado agora pelo item “adquirido” (A), essencialmente na faixa etária dos 5 anos de idade.

Podemos referir que a área da formação pessoal e social (FPS) continua a ser uma área que apresenta bom desenvolvimento, seguida da área das expressões (EXPRESSÕES) e da área do conhecimento do mundo (CM).

A área de TIC ainda se apresenta, seguida pela área da LOAE, como uma área em que o desenvolvimento de competências é mais lento. Poderemos considerar aqui fatores externos e internos ao JI. Externos pois, algumas destas competências não são ainda desenvolvidas em todos os

agregados familiares, principalmente na faixa etária dos mais novos. Internos porque os equipamentos disponíveis nos JI ainda são muito poucos, designadamente nos grupos de maior constituição.

5 - DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO SUCESSO

Parece-nos fundamental, para que seja dada continuidade às estratégias por nós referidas no 1º período letivo que estas sejam revistas e reformuladas após esta reflexão do 2º período. Assim sendo, passaremos a analisar cada uma introduzindo-lhe, caso delas necessite as devidas alterações:

- *O plano de grupo, enquanto instrumento promotor do desenvolvimento de conhecimentos e competências das crianças e ponto de partida de análise e reflexão dos educadores, será alvo de avaliação e reformulação com vista a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica que possam, após esta identificação de pontos fortes e mais frágeis de cada criança potenciar as situações e intervenções adequadas ao seu desenvolvimento – Neste 3º período letivo, dando continuidade à perspetiva do 1º período e após a avaliação do 2º período, haverá espaço ao desenvolvimento de um trabalho de continuidade educativa vertida num Plano de Grupo cada vez mais específico e consistente que visa culminar o ano cumprindo os objetivos que lhe são inerentes.*
- *A distribuição de tarefas de planificação, reflexão pedagógica, suporte de materiais e reforço da literacia, existentes dentro do DEPE, bem como a partilha das atividades propostas pelos vários educadores integrados nas equipas dos planos de ação melhoria, o envolvimento das famílias no processo da aprendizagem dos seus educandos, através da continuidade do “livro de família” são algumas das várias estratégias a adotar para o 2º período letivo;*

Em virtude de ser mais um eixo transversal ao ano letivo também se dará a melhor continuidade ao acima referido.

➤ Os projetos em desenvolvimento na educação pré-escolar:

↳ “*Livros à solta*”,

↳ “*Green Cork*”,

↳ “*Tinta com Pinta*” – *Fundação Ilídio Pinho*,

↳ *Eco escolas - serão também formas de promover as aquisições de todas as crianças nos vários EEPE deste AE.*

No que concerne a estes projetos, após o termo do 2º período, convém referir que continuam a ganhar consistência pedagógica quer ao nível da sala de atividades como na articulação com as famílias e a comunidade. O projeto integrado na Fundação Ilídio Pinho por inerência dos seus objetivos tem também um envolvimento extra concelhio.

Para além da confirmação destes três eixos diretores do trabalho que no final do 1º período letivo definimos para o 2º período, vamos agora também apresentar as reformulações das educadoras do departamento após as reflexões e avaliações dos seus grupos de crianças para o trabalho do 3º período letivo. Assim, as educadoras mencionaram que vão continuar a desenvolver as estratégias possíveis para continuar a:

- valorizar a articulação com as famílias/comunidade, a articular com os professores do 1.º ciclo do ensino básico;
- trabalhar seguindo as planificações, projetos e atividades de departamento e as atividades e saberes no âmbito do projeto “Ciência na Escola”;
- criar oportunidades de aprendizagem que ultrapassem algumas lacunas existentes nomeadamente na área da LOAE;
- partilhar e divulgar os saberes entre o jardim-de-infância e a família, bem como continuar a colaborar e partilhar no âmbito do projeto “Ciência na Escola” que tem decorrido com muito sucesso;
- trabalhar todas as áreas curriculares na diversidade de atividades e propostas educativas;

- apostar no diálogo e colaboração com todos os recursos humanos do estabelecimento criando um bom ambiente de trabalho e de interajuda educativa;
- definir como prioridade da prática educativa a área da linguagem oral e abordagem à escrita;
- realizar atividades no âmbito os projetos do DEPE e as atividades dos planos de melhoria;
- proporcionar às crianças atividades que desenvolvam o seu raciocínio lógico, a sua linguagem, proporcionando-lhes novas experiências e novas vivências, inculcando-lhes regras de convivência e de cidadania;
- prestar apoio individualizado às crianças com mais dificuldades;
- divertir-se, reforçando a atitude lúdica na descoberta prazerosa da investigação;
- participar em projetos no âmbito do PNL;
- estimular o gosto pelos livros, com exploração de histórias, lengalengas, rimas;
- favorecer variadas e diferentes atividades recorrendo a diferentes técnicas e instrumentos de trabalho para todas as áreas, para ajudar a minimizar as dificuldades sentidas e potenciar os progressos ao longo do ano;
- dinamizar atividades com a participação dos encarregados de educação;
- promover a curiosidade e o incentivo à descoberta;
- ter maior persistência no reforço e apoio mais individualizado com o propósito de privilegiar a iniciativa oral, promover diferentes formas de comunicação e potenciar o enriquecimento da linguagem e do vocabulário.

Para além de todos os desafios elencados anteriormente, tornou-se visível e consistente a preocupação em desenvolver mais a área das TIC que, tal como as outras, poderá ser uma área transversal a todo o trabalho realizado. Pretendemos refletir em sede de Conselho Pedagógico de que forma poderemos introduzir melhorias significativas para o sucesso desta área conforme previsto nas metas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A prática da avaliação no final deste 2º período letivo revelou-se:

- Um instrumento de definição das práticas educativas;
- Uma leitura objetiva das evoluções das competências por áreas;
- Uma estratégia de equidade para os grupos de crianças e as suas educadoras.

Grupo docente participante:

Nomes	Representação
Donzília Mendes Silva	J. Infância Sever Vouga (sala 2)
Inocência Fátima Soares	EB Paradela - EPE
Isabel M ^a N. Lourenço Soares	EB Senhorinha - EPE
Izilda M ^a G. Pires Esteves	EB Cedrim - EPE
M ^a Cristina A. Monteiro	J. Infância de Dornelas
M ^a da Gloria S. M. Soares	J. Infância Sever Vouga (sala 1)
M ^a Filomena S. Ferreira	EB Pessegueiro - EPE
M ^a Graça M. H. M. Ribeiro	EB Rocas - EPE
M ^a Leonor dos Santos Sá	J. Infância Talhadas
Marcilda M ^a C. Marques	EB Vala - EPE
Paulo Manuel Braga	Art.º 79.º ECD

Sever do Vouga, 13 de abril de 2016

Orlanda Simões

(Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar)

ⁱ Foram avaliadas 156 crianças das 160 existentes: uma das crianças não tem tido possibilidade de frequentar o EEPE neste 2º período por motivo de doença oncológica e não reúne dados de desenvolvimento para avaliação, as restantes três crianças deram entrada nos jardim-de-infância recentemente não reunindo igualmente dados suficientes para realizar a avaliação descritiva prevista.